

delas. Ela não gostava de visitas das amigas da senhora Darling ao quarto das crianças, mas quando vinham, ela imediatamente arrancava o babador de Miguel e vestia-o com outro que era azul trançado, alisava a roupa de Wendy e arrumava o cabelo de João.

Possivelmente nenhum quarto de crianças foi administrado mais corretamente. O senhor Darling sabia disso, mas às vezes se perguntava desconfortavelmente o que os vizinhos falavam.

Ele tinha sua posição na cidade a zelar.

Naná também o incomodava de outra maneira. Ele às vezes sentia que ela não gostava dele. “Eu sei que ela gosta demais de você, George”, a senhora Darling procurava tranquilizá-lo e então acenava para as crianças serem especialmente gentis com o pai. Seguiam-se danças encantadoras, quando Liza,

a única outra serviçal, às vezes podia entrar. Ela parecia uma anã com sua saia longa e a touca do uniforme de criada, embora tivesse jurado, quando foi contratada, que jamais se comportaria como se tivesse 10 anos novamente. Quanta alegria nessas brincadeiras! E a pessoa mais alegre de todas era a senhora Darling, que rodopiava tão descontroladamente, que tudo o que se podia ver dela era o beijo e, então, se alguém corresse para ela, talvez conseguisse ganhá-lo. Nunca houve uma família mais feliz e simples até a chegada de Peter Pan.

A senhora Darling soube do Peter pela primeira vez quando estava arrumando as ideias de seus filhos. É costume noturno de toda boa mãe, assim que seus filhos adormecem, vasculhar a mente deles e arrumar as coisas para a manhã seguinte, recolocando

em seus devidos lugares os muitos itens espalhados durante o dia. Se você pudesse ficar acordado (mas é claro que não pode), veria a sua própria mãe fazer isso e acharia muito interessante observá-la. É como arrumar as gavetas. Você a veria ajoelhada, eu suponho, remoendo bem-humorada alguns conteúdos seus, imaginando onde diabos você tinha catado essas coisas, onde teria feito descobertas tão doces ou não tão doces, pressionando alguma coisa em seu rosto, como se você fosse tão delicado quanto um gatinho, para rapidamente guardar isso fora do alcance da vista. Quando você acordasse de manhã, as travessuras e os maus comportamentos com os quais você foi para a cama estariam todos dobradinhos, colocados no fundo da sua mente, e no alto dela, lindamente arejados,

estariam estendidos os seus pensamentos mais bonitos, prontos para serem usados.

Eu não sei se você já viu o mapa da mente de uma pessoa. Os médicos às vezes desenham mapas de outras partes suas e o seu próprio mapa pode se tornar muito interessante. Porém, pegue-os tentando desenhar o mapa da mente de uma criança, que não é apenas confusa, mas continua circulando o tempo todo. Há linhas em zigue-zague, como a sua temperatura num gráfico e elas são provavelmente as estradas da ilha, pois a Terra do Nunca é sempre mais ou menos uma ilha, com esplêndidos tons coloridos aqui e ali, recifes de coral, navios de aparência veloz em alto-mar, índios e aldeias isoladas, gnomos que quase sempre são alfaiates, cavernas por onde correm rios, príncipes com seis irmãos mais velhos, uma cabana que está para desmoronar e

uma velhinha muito baixinha com o nariz curvo. Seria até um mapa fácil se isso fosse tudo, mas há também o primeiro dia de aula na escola, a religião, os pais, a lagoa redonda, trabalhos manuais como o bordado, assassinatos, enforcamentos, verbos que levam objeto indireto, o dia do pudim de chocolate, os suspensórios, ter que dizer “trinta e três”, três moedas para puxar o seu próprio dente, e assim por diante. Então, quer essas coisas façam parte da ilha ou venham de outro mapa, é tudo muito confuso, especialmente porque nada fica parado.

É claro que as Terras do Nunca variam bastante. A de João, por exemplo, tinha uma lagoa com flamingos voando, sobre os quais ele ficava atirando, enquanto Miguel, que era muito pequeno, tinha um flamingo com lagoas voando por cima dele. João morava num barco